

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA HÍBRIDA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DO CHUVISCO - (Biênio 2023/2025).

Local: Parque do Chuvisco

Data: 03/ 03 /2024

Horário: das 10 às 12h00

PAUTA:

- ***Leitura e Aprovação da Ata da reunião anterior realizada em 04 /02/ 2023***
- ***Próximos eventos: Plantio Global e Aniversário do Chuvisco***
- ***Curso de Jardinagem Sintrópica***
- ***Encaminhamentos da última reunião***
- ***Informes gerais***

Item 1. O resumo da reunião.

Em mais uma reunião do Conselho Gestor do Parque Chuvisco, diversos tópicos foram abordados: Espinosa apresentou seu projeto de “Escultura no Parque”, enquanto Eugênio (frequentador e representante do Coletivo Eco-Cultural) sugeriu uma visita de vereadores para avaliar o local, enfrentando obstáculos devido à paralisação da comissão de meio ambiente. Problemas estruturais do parque foram discutidos, após a interdição do prédio Multiuso, com propostas de solução pela empresa MP Engenharia. Eventos de educação ambiental, como o Plantio Global e um Curso de Jardinagem Sintrópica, foram programados. Terminaram com a discussão do evento de aniversário do parque, agendado para abril. Os conselheiros planejam pedir o fechamento da rua Alsácia (lateral ao parque) para fazer uma feira gastronômica e de artesanato.

Item 2. Projeto Escultura no Parque. Spinosa

O administrador Rogério deu início a reunião com a participação de Espinosa (artista escultor) para falar sobre seu projeto de “Escultura no Parque” que foi aceito pela SVMA. Ele compartilhou que, em 9 de dezembro, receberam um e-mail de Rogério confirmando a aprovação da Secretaria para a instalação de uma escultura no parque, expressando entusiasmo pela doação. No entanto, disseram enfrentar dificuldades para encontrar no

site da Prefeitura informações sobre como proceder com a doação da escultura para a Secretaria Municipal de Cultura, conforme necessário para a instalação em espaço público. Foi sugerido que a questão fosse direcionada a Fernanda, coordenadora responsável pelo Parque Chuvisco, para auxiliar no processo. Espinosa já havia informado Fernanda sobre a aprovação e solicitado orientações para proceder com a doação. Espera-se que Fernanda forneça as instruções necessárias até terça-feira. Espinosa planeja selecionar uma das estruturas prontas em seu ateliê e discutir com o Sr. Hiroshi (NICOM) o patrocínio para a base de cimento necessária para a instalação. Ainda estão decidindo qual estrutura será instalada, mas buscam incentivos ou patrocínios para futuras instalações. Assim que definirem, enviarão o desenho para divulgação e estão em contato com a associação comercial do bairro para organizar uma palestra sobre o projeto.

O objetivo é documentar e divulgar todo o processo de instalação, aproveitando o aniversário do parque (em 7 de Abril) como uma oportunidade para a inauguração. Espinosa se comprometeu a verificar os procedimentos necessários na Prefeitura na terça-feira e a entrar em contato caso haja algum imprevisto.

Item 3. Convite à comissão de Meio-Ambiente da Câmara

Em seguida, o frequentador Eugênio, representando o Coletivo Eco-Cultural, usou seu tempo na reunião para discutir a organização de uma visita de vereadores ao parque, com o objetivo de avaliar sua estrutura e condições. Ele lembrou que, na última reunião, foi solicitado ao administrador do parque que encaminhasse um pedido à coordenação para informações sobre a infraestrutura do local e concordaram em convidar um vereador para inspecionar o parque. Foi decidido enviar um ofício à Comissão de Meio Ambiente da Câmara, presidida pelo vereador Xexéu Tripoli, solicitando a presença dos membros da comissão ao parque. Após visitar a Câmara Municipal para entregar o ofício, Eugênio relatou que, desde outubro de 2023, as atividades da comissão estavam paralisadas porque o vereador Xexéu suspendeu as sessões. A suspensão ocorreu após um pedido para que as empresas de coleta de lixo, acusadas de não cumprir contratos com a prefeitura, comparecessem para esclarecimentos. Essa situação impediu o convite oficial à comissão, mas o pedido foi encaminhado a um vereador, que deverá informar os demais membros. Estão tentando definir uma data para a visita dos vereadores ao parque, apesar do impasse causado pela suspensão das atividades da comissão.

Item 4. Visita da empresa MP Engenharia e Plano de Manutenção para o parque

Em seguida os conselheiros discutiram brevemente a condição atual dos prédios no parque e a necessidade de relatórios detalhados da Secretaria, devido a preocupações com a manutenção. O administrador relatou que naquela semana o prédio Multiuso foi fechado após o colapso parcial de uma parede, e que apesar dos engenheiros considerarem a situação controlável, optou por manter a área fechada por segurança. Conversaram sobre a possibilidade de uma construção do metrô (pátio de monotrilhos) nas proximidades estar afetando a estrutura do parque, exacerbando problemas como rachaduras. Também citaram os vazamentos da sala dos escoteiros e os danos causados em estruturas de vidro e gesso. Os conselheiros estão solicitando à Secretaria que entregue relatórios técnicos atestando as condições estruturais dos prédios e que determine as ações necessárias para melhorias, seguindo um pedido inicial feito por Eugênio e pelo Coletivo Eco-cultural sobre manutenção, condição dos prédios e falta de iluminação.

O conselheiro Mateus continua o relato falando sobre a visita que o parque tinha recebido da empresa MP Engenharia durante o mês de Fevereiro. Empresa terceirizada contratada pela Secretaria para tratar da manutenção em todos os parques. Disse que a visita tinha sido produtiva, e que nesta última semana, receberam o primeiro relatório, por enquanto somente da parte elétrica externa do parque. Mateus ressaltou que ainda não tinham recebido os detalhes sobre a parte elétrica interna dos prédios, e que este seria importante para atestar o estado das fiações internas, devido ao problema de infiltrações causadas pela falta de manutenção das calhas. Diante disso, os conselheiros decidiram preparar, mais uma vez, um requerimento de informação para questionar a Secretaria sobre a negligência na manutenção das calhas. Mateus relatou que a situação já estava crítica, com mudas de árvores começando a crescer nas calhas devido ao acúmulo de terra vegetal. O relatório recebido (parte elétrica externa) aponta para caixas de passagem inundadas e cheias de lama, além do furto de cabos elétricos, o que levanta questões sobre a segurança noturna do parque. A empresa sugeriu substituir as lâmpadas fluorescentes antigas por LEDs e mencionou um prazo de 60 dias para resolver os problemas elétricos externos. Mateus fala da importância em pressionar a SVMA para que a proposta da empresa MP Engenharia seja aceita e que as obras iniciem o mais rapidamente possível. Reitera que o conselho continua aguardando o relatório atestando a situação da elétrica interna assim como a situação estrutural dos prédios. A empresa indicou a necessidade de obter todas as plantas baixas do parque para elaborar um

relatório detalhado. Mateus citou que Najara tinha conseguido algumas plantas que foram enviadas pela secretaria mas que não sabia se essas eram suficientes para a produção destes relatórios. Mateus pediu ao administrador Rogério que passasse essa questão à coordenadora Fernanda e que essa questionasse à empresa se as plantas disponíveis eram suficientes ou se precisariam de documentos mais detalhados.

Os conselheiros comentaram que o relatório sobre a parte estrutural deveria abordar a segurança em relação às rachaduras existentes no prédio Multiuso, sobre as infiltrações mencionadas pela conselheira Najara na sala dos escoteiros, e outros problemas identificados, como canos entupidos na área dos quiosques e problemas visíveis de erosão dentro do parque na área que é continuação da rua Alsácia. Erosão causada pelo aparente entupimento de um canal fluvial da Sabesp que se encontra naquele local. O administrador Rogério se comprometeu em enviar um pedido à empresa Sabesp para que esta dê explicações sobre este problema sério que deteriora as estruturas e que apresenta risco real aos frequentadores do parque. A empresa MP Engenharia se comprometeu em consertar valetas com problemas, tampas de bueiros danificados, além de abordar a questão da erosão com possível instalação de pedregulho e reservatório subterrâneo para coletar e direcionar o excesso de água da chuva. Além disso, a empresa comprometeu-se em solucionar problemas com os bebedouros, dos quais alguns estão parcialmente funcionais ou inoperantes (área dos quiosques e quadra de basquete). Os conselheiros também solicitaram a re-instalação de dois bebedouros que foram retirados, um na portaria e outro na sala de leitura, assim como a instalação de um bebedouro adicional no pátio externo do prédio multiuso perto da pista de skate.

Item 5. Educação Ambiental: Evento Plantio Global e Curso de Jardinagem Sintrópica

A conselheira Sandra pede a palavra para falar sobre os eventos de educação ambiental programados para este mês de março. Primeiramente, cita o evento Plantio Global que aconteceria no dia 17 e, depois, fala sobre o curso de jardinagem sintrópica, para o qual já disponibilizamos o link de inscrição já tinha sido disponibilizado e que começaria no próximo dia 19 de Março. Sandra iniciou dizendo que, devido à interdição da sala 7, causada pelos problemas mencionados pelo administrador anteriormente, precisariam mover as cadeiras e materiais que haviam organizado lá, com a ajuda de Maria do Carmo, Rogério e alguns voluntários, para outro local, provavelmente para o prédio de Vivência

perto da sala do administrador. Citou com animação o recebimento da doação de uma lousa grande para a realização do curso. Sandra encorajou os participantes da reunião a se inscreverem para o curso, visando o sucesso deste primeiro curso para possibilitar a realização de outros, possivelmente nos finais de semana, considerando que durante a semana muitas pessoas trabalham.

Neste momento, a frequentadora Priscila tomou a palavra e disse que, após conversar com Roseli, coordenadora da UMAPaz, informou que o curso, naquele momento, já tinha 35 inscritos. E relatou o interesse crescente da UMAPaz em promover mais cursos no parque Chuvisco. Priscila também expressou seu desejo de fortalecer a parceria entre a UMAPaz e o Parque do Chuvisco, aproveitando sua especialização em educação ambiental e áreas de conservação. Quanta questionada sobre a possibilidade da abertura de uma segunda sala, Priscila explicou que apesar do aumento no número de inscritos, enfrentavam a limitação de ter apenas uma professora, o que impedia de dividir o grupo.

A conselheira Maria do Carmo falou com entusiasmo sobre a importância da parceria com a UMAPAZ, e com a configuração do novo espaço, próximo à sala do administrador Rogério. Maria do Carmo fala sobre outros projetos de educação ambiental, um projeto de Santos, abraçado pelo frequentador Eugênio, que visava plantar árvores dentro de escolas públicas.

O conselheiro Mateus aproveita para trazer para a discussão um pedido da frequentadora Tieta que não pôde estar presente à reunião. Tieta cuida de um jardim em sua comunidade "Levanta Saia" e gostaria de perguntar se algumas organizações presentes no parque, como os escoteiros ou a Ong Alquimia, poderiam fazer mutirões para ajudar a cuidar de seu jardim assim como do jardim de sua amiga Nice que plantava alí nas redondezas da comunidade ao longo da avenida Roberto Marinho. A conselheira Najara confirmou que poderia sim levar a proposta para o grupo de escoteiros.

Item 6. O Aniversário do Chuvisco em 07 de Abril de 2024.

O administrador Rogério passa a falar da organização do evento de aniversário do parque Chuvisco. Disse estar planejando o fechamento de uma rua para um evento, e Marcelo, representante da subprefeitura presente na reunião, nos auxiliaria na obtenção da autorização necessária, pois enfrentamos dificuldades por não ter uma ONG ou CNPJ. Os

conselheiros inicialmente também consideraram o fechamento da rua Ipiranga, em frente ao parque, mas depois de certa conversa optaram pelo fechamento apenas da rua lateral (Alsácia) por ser pequena, sem saída e sem trânsito, facilitando assim o processo. Rogério disse já ter conversado com o proprietário da fábrica local, que concordou com o fechamento nos domingos e feriados.

Marcelo toma a palavra dizendo que, para o fechamento da rua, seria necessário um processo junto à prefeitura e à CET, que avaliaria se o evento beneficia a comunidade sem causar prejuízos. A solicitação poderia ser feita por qualquer entidade com CPF ou CNPJ, embora haja custos associados, exceto para ONGs. Os conselheiros consideravam usar o CNPJ de uma associação parceira do parque (ICIS) para facilitar o processo. Marcelo continua dizendo estar ciente de que a rua escolhida poderia parecer pequena para o evento, que para eventos maiores precisariam de uma estrutura mais ampla, possivelmente envolvendo um produtor de feiras para montar palcos e organizar shows. Lembrou que enfrentavam restrições para vender produtos dentro do parque, embora seja permitido na rua. Marcelo assegurou os participantes da reunião e disse que trabalharia para que o evento fosse bem-sucedido. Disse que toda a organização do evento, incluindo custos de infraestrutura como palco e iluminação, poderia ser coberta pelos retornos das vendas, sem onerar o parque. A parceria visaria a realização de um evento apenas diurno, garantindo que todas as necessidades, como apresentações e equipamentos, fossem atendidas para o sucesso do evento.

Neste momento a frequentadora Sueli, que tem experiência organizando feiras gastronômicas e de artesanato no bairro, mencionou um programa do SEBRAE realizado no Instituto Jatobás (organização comunitária para promoção das lideranças locais da região da Água Espraiada), que oferecerá um curso de três meses de empreendedorismo. Na segunda-feira, disse ter uma reunião com o pessoal do SEBRAE para discutir a possibilidade de incluir algumas dessas pessoas treinadas para trabalhar na feirinha do parque Chuvisco ou em eventos futuros, priorizando a participação da comunidade local.

Questionado por Sueli sobre a taxa de participação aplicada aos feirantes, Marcelo disse que a taxa poderia variar, podendo ser por comissão ou taxa fixa, dependendo do evento. Disse que a taxa fixa ajudaria a cobrir custos como o aluguel de barracas e gerador. Ressaltou que é importante que os custos sejam transparentes para todos os envolvidos. Sobre o fechamento da rua, Marcelo continuou dizendo que a subprefeitura indica que

precisamos de 30 dias para o processo, mas é possível agilizar em até 15 dias. Disse que a decisão precisa ser tomada imediatamente. Continuou dizendo que a consulta aos moradores é crucial para evitar constrangimentos e garantir apoio. A rua Alsácia, escolhida para o fechamento, tem pouca circulação e a aprovação parece provável. Agora, o foco é organizar eficientemente a feira gastronômica e outros aspectos do evento, contando com a colaboração de todos. "Toda organização começa com um sonho, e é assim que estamos planejando essa festa".

Marcelo continuou dizendo que o primeiro passo seria a produção de um "croquis" ou esboço do evento, assim como uma "lista de desejos" centralizando as ideias da comunidade e das pessoas envolvidas na organização. Disse que a iniciativa parte da ideia de que o evento não deve ser limitado apenas à rua mas também ao interior do parque. Pode incluir um palco para apresentações artísticas e diversas atividades, como artesanato e oficinas, pensando na organização do espaço em frente ao parque para a exposição da feira de artesanato. Disse estar considerando integrar atividades como corridas e campeonatos, além de buscar patrocínios e parcerias com instituições educacionais para oferecer serviços como medições de saúde, aproveitando o ambiente do parque. Disse que poderiam detalhar essas ideias durante a semana, sonhando grande, como se não houvesse limitações, para depois ajustar à realidade. Estamos explorando a possibilidade de cobrir os custos do evento, incluindo o fechamento da rua, que pode girar em torno de 500 reais, e como esses custos poderiam ser divididos entre os expositores. A obtenção de uma autorização para o fechamento da rua parece viável, especialmente com o apoio da subprefeitura, que pode agilizar o processo.

Há discussões sobre a colaboração com uma ONG específica para facilitar os trâmites burocráticos, a ong ICIS - Instituto de Capacitação e Inclusão Social, com sede no Campo Belo, aceitou o convite da conselheira Maria do Carmo e se prontificou para assumir esse papel. Marcelo parabenizou a ideia de pedir o fechamento da rua através de uma Ong, lembrando que neste caso o pedido passaria a ser gratuito. Ressaltou também que a participação de uma ONG ICIS seria de interesse da organização porque ofereceria uma oportunidade de visibilidade e campanha para a própria ONG, utilizando a ampla rede da subprefeitura para promover o evento. Terminou dizendo que a ideia é criar um evento significativo que beneficie todos os envolvidos, sem necessariamente envolver transações financeiras diretas com o parque.

Os conselheiros discutiram sobre os riscos do evento e sobre a responsabilidade que recairia sobre a ONG responsável, a fim de planejar e evitar possíveis complicações para os organizadores. Marcelo assegurou aos conselheiros dizendo que todo evento, para ser bem sucedido, precisa seguir um protocolo de segurança e organização para evitar possíveis acidentes. Ressaltou sobre a importância de documentar oficialmente as permissões e responsabilidades para evitar riscos e garantir que todos os envolvidos estejam cientes de suas obrigações. Completou dizendo que os aspectos técnicos como eletricidade e uso de geradores, acontece com a consultoria técnica fornecida por especialistas para assegurar que tudo ocorra sem erros. Terminou dizendo que a autorização da subprefeitura é crucial, e qualquer ação será baseada em permissões oficiais assinadas.

Os conselheiros Mateus e Maria do Carmo chamam a atenção para falta de tempo hábil para a organização de um evento de grandes proporções, interpelando por um evento de formato mais simples e comunitário, focando em atrair expositores e moradores locais. Os conselheiros decidem que o evento seja realizado apenas durante o dia para evitar a necessidade de iluminação noturna e reduzir custos, como o aluguel de geradores, que pode ser significativo. A ideia seria começar com uma abordagem mais simples, utilizando fornecedores que já estejam equipados para operar independentemente, sem a necessidade de energia adicional. Maria do Carmo e Sueli apoiam a ideia de organizar a feira de um modo que não haja necessidade de geradores. Barracas e estrutura simples de comidas típicas como cachorro quente, tapioca, algodão-doce, água de coco, etc. Os conselheiros comentaram sobre o problema da falta de demanda para eventos organizados na região e citaram a falta de segurança como uma das causas. Mateus fez um contraponto, lembrando os conselheiros que há alguns anos eles organizaram um aniversário que atraiu muitas pessoas graças à estratégia de envolver diversas ONGs de forma descentralizada. Citou que tiveram a participação de ONGs focadas em teatro, música, entre outras atividades que eram de interesse local, cada uma promovendo sua própria causa e trazendo seu público, o que enriqueceu o evento sem a necessidade de uma organização centralizada. Mateus sugere começar envolvendo as ONGs já presentes no parque, como os escoteiros, grupos de capoeira, William professor de dança, Ong Alquimia e outros. Além disso, podendo estender o convite a outras ONGs e empresas locais (escolas de dança, academias, artistas locais), planejando uma reunião estrutural até o final da semana para alinhar os detalhes.

Marcelo termina citando o projeto "Se essa rua fosse minha", que visa resgatar brincadeiras antigas e promover atividades lúdicas nas ruas e propõe a ideia de organizar o evento de aniversário em volta do tema "Se esse parque fosse meu" reforçando a ideia de pertencimento e cuidado com o espaço público, incentivando a comunidade a se apropriar e valorizar o parque como se fosse seu. Disse que experiências anteriores mostraram que a posse coletiva das ideias aumenta a segurança e o engajamento com o parque, sugerindo que, para futuros eventos, devem continuar explorando conceitos que promovam essa conexão entre as pessoas e o espaço.

➤ **Sugestão de pauta para a próxima reunião**

III. ENCAMINHAMENTOS:

1. Spinosa aguarda instruções de Fernanda sobre "processo de doação de escultura" para avançar com o projeto.
2. Spinosa enviar desenhos de escultura escolhida ao Conselho Gestor para divulgação.
3. Pedir à secretaria (MP Engenharia) relatório sobre parte elétrica interna dos prédios Multiuso e Vivência, ressaltando impacto causado pela falta de manutenção das calhas.
4. Pedir a secretaria (MP Engenharia) relatório detalhado sobre parte estrutural interna dos prédios Multiuso e Vivência, ressaltando infiltrações na sala dos escoteiros e estado de rachaduras existentes e vigas de sustentação dos prédios.
5. Requerimento de informação perguntando quando proposta enviada pela empresa MP Engenharia (em 19/02/2024, SEI nº 6027.2018/0005691-9) será aceita e quando começarão as obras para recuperação da parte elétrica externa do parque.
6. Ofício pedindo que problemas identificados pela empresa MP Engenharia na parte estrutural sejam resolvidos: desobstrução de canos na área dos quiosques, conserto e inclusão de bebedouros e erosão causada pelos canais da Sabesp.
7. Conselho ajudar a divulgar Evento "Plantio Global" que será em 17/03.
8. Conselho ajudar a divulgar Curso de Jardinagem Sintrópica que começa em 19/03.
9. Mover cadeiras, instalar lousa e projetor no prédio de Vivência para início do curso de Jardinagem Sintrópica em 19/03
10. Mateus organizar com grupo de escoteiros e Ong Alquimia mutirões de limpeza e plantio nos jardins da Tieta e Nice (Comunidade Levanta Saia)

11. Marcelo (rep. Subprefeitura) agilizar autorização fechamento da rua Alsácia
12. Conselho fechar programação para evento de Aniversário do Chuvisco

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, o administrador Rogério encerrou os trabalhos da 64ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque do Chuvisco. A próxima e sexta reunião ordinária será realizada no dia **04 de Abril de 2024, às 10hs.**

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO desta Ata

São Paulo, 03 de Março de 2024.

Conferência:

Rogério Oliveira dos Santos
Administrador do Parque do Chuvisco
Coordenador do Conselho Gestor

ANEXO 1
LISTA DE PRESENÇA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA/EXTRAORDINÁRIA
03/03/2024